

## AMÉRICA DO SUL



O Presidente do CFF e Secretário-Geral da FEFAS, Jaldo de Souza Santos, faz palestra, no Paraguai, sobre a situação da Farmácia, na América do Sul

## FEFAS debate problemas na assistência

■ Evento vai discutir situação da assistência farmacêutica, na América do Sul.

“A Farmácia, na América do Sul, sofreu grandes progressos, nos últimos anos, mas ainda precisa avançar muito no campo da assistência farmacêutica”. A declaração é do Presidente do Conselho Federal de Farmácia (CFF), Jaldo de Souza Santos. Ele participou, no dia 28 de março de 2008, da reunião anual do Conselho Diretor da FEFAS (Federação Farmacêutica Sul-americana), órgão do qual é o Secretário-Geral. A pauta do encontro girou em torno de questões relacionadas à assistência farmacêutica, no Continente.

Para o Presidente do CFF, a ausência do farmacêutico, nas farmácias comunitárias, é um dos

problemas mais críticos, no contexto profissional, na região. Para piorar a situação, observou Souza Santos, vários países não contam com normas que exijam a presença do profissional, nos estabelecimentos. “Isso dificulta ainda mais o combate efetivo à falta de assistência farmacêutica”, declara.

A assistência farmacêutica nas farmácias comunitárias dos países sul-americanos é, inclusive, um dos temas abordados na Declaração das Américas, assinada por todas as Federações Farmacêuticas latino-americanas e que

conta com o respaldo da FIP (Federação Farmacêutica Internacional). A Declaração foi amplamente discutida na reunião da FEFAS.

**FÓRUM DAS AMÉRICAS** - A Declaração das Américas e a situação da assistência farmacêutica nas farmácias comunitárias estiveram, também, entre os temas debatidos na reunião do colegiado do FFA (Fórum Farmacêutico das Américas), órgão do qual Dr. Jaldo Souza Santos é o Vice-presidente. A reunião do FFA foi realizada, no dia 28 de março, também, em Assunção, mas o Presidente do Conselho Federal de Farmácia não chegou em tempo de participar da mesma, porque se encontrava, em Brasília, presidindo a Plenária do CFF.



**CONGRESSO DA FEFAS** - O XII Congresso da Federação Farmacêutica Sul-americana (Fefas) reunirá, de 18 a 21 de novembro de



Dr. Jaldo de Souza Santos entre lideranças farmacêuticas do Continente



2008, no Centro de Convenções do Radisson Victoria Plaza Hotel, em Montevideu, no Uruguai, farmacêuticos de toda a América do Sul, para discutir as ciências, as tecnologias e os serviços farmacêuticos focados no uso racional de medicamentos. O Presidente do Conselho Federal de Farmácia (CFF), Jaldo de Souza Santos, está otimista com Congresso. Ele prevê que o evento terá, em seu temário, também, um importante viés social.

No Congresso, cientistas, pesquisadores, profissionais de saúde e estudantes irão discutir como melhorar a qualidade do serviço farmacêutico, em todas as áreas do setor. Serão realizados, nos quatro dias de reunião, o II Congresso Nacional de Ciências Farmacêuticas, as XIV Jornadas Nacionais de Farmácia Hospitalar, as V Jornadas Nacionais de Farmá-

cia Comunitária, a FarmaUruguai 2008, a VI Conferência Pan-americana de Educação Farmacêutica e a PharmaFutura 3.

A agenda do XII Congresso da Fefas está composta por 25 simpósios. Entre eles está a reunião científica “Desenho de Plantas Farmacêuticas”, que mostrará a importância da indústria farmacêutica oferecer medicamentos seguros, confiáveis e efetivos, a um custo razoável, minimizando o impacto ambiental e riscos aos usuários, partindo do estabelecimento e das necessidades do público, considerando as perspectivas de crescimento qualitativo e quantitativo do mercado. Este será integrado por Clotilde Garro e Jorge Turjanski, da Argentina, com a palestra “Remodelação ou Planta nova? Dos requerimentos de usuários ao custo possível”. Também estará o ar-

gentino Fernando Bergagna, com a apresentação “HVAC Condições de Desenhos para uma Planta Farmacêutica”. E Alejandra Kossak e Jorge Cousillas, do Uruguai.

Outro simpósio será “O Farmacêutico na Saúde Pública”, com o objetivo de mostrar as visões nacionais e internacionais referentes ao desenvolvimento de prática farmacêutica, no marco de políticas nacionais de Saúde Pública. Neste, terá a participação de Ye-Huei Kao Yang, de Taiwan, com o tema “O Papel do Farmacêutico na Saúde Pública”, o brasileiro Mauro Silveira de Castro, com “O Farmacêutico na Saúde Pública: uma experiência no Brasil”, e Maria Julia Muñoz, do Uruguai, apresentando “A Importância do Químico Farmacêutico no Novo Modelo de Atenção e sua Hierarquização na Equipe de Saúde”.

## Anvisa propõe regras para rastrear medicamentos



Os medicamentos utilizados, no Brasil, poderão ser rastreados, em todo o caminho percorrido, desde o laboratório até as mãos do consumidor final. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) colocou em Consulta Pública (PDF) uma proposta que dis-

põe sobre os requisitos mínimos para a definição de mecanismos de rastreabilidade e autenticidade de medicamentos. O texto está aberto a contribuições da sociedade até do dia 3 de maio de 2008. “Será muito mais fácil identificarmos exatamente para onde foram

os medicamentos e de onde eles saíram”, ressalta o Diretor Presidente da Anvisa, Dirceu Raposo de Mello.

A segunda fase desse processo, segundo Mello, será a escolha da tecnologia que atenda a todos os requisitos pré-estabelecidos pela Agência e que possa ser utilizada em todos os medicamentos comercializados, no País. “O crime de falsificação sempre procura aperfeiçoar-se. O nosso trabalho é encontrar mecanismos para que essa falsificação seja descoberta”

As contribuições podem ser encaminhadas para o seguinte endereço: Agência Nacional de Vigilância Sanitária/Assessoria Técnica – Astec, SIA Trecho 5 - Quadra Especial 57 - Lote 200. CEP 71205-050; para o fax (061) 3462-5354; para o e-mail cp08.2008@anvisa.gov.br ou pelo site pelo site da Anvisa (www.anvisa.gov.br).



VÁRIAS

## Começa a implantação do Programa Farmácia de Minas

A Secretaria de Saúde de Minas Gerais (SES/MG) publicou, em seu site, a Resolução nº 1.416, de 21 de fevereiro de 2008, que institui critérios, valores e prazos para apresentação de propostas visando à concessão do incentivo financeiro para estruturação da primeira etapa do Programa Farmácia de Minas. O incentivo financeiro será destinado a Municípios com população de até 10 mil habitantes e deve ser aplicado na infra-estrutura física das farmácias públicas municipais, na aquisição de equipamentos e no custeio do farmacêutico responsável técnico pelo estabelecimento.

O valor total do incentivo será de até R\$ 90 mil por farmácia. Para a infra-estrutura física das farmácias públicas municipais (obras) serão desti-

nados até R\$ 55 mil, mais R\$ 35 mil para a aquisição dos equipamentos.

Para a Secretária-Geral do Conselho Federal de Farmácia, Lérida Vieira, a publicação da Resolução nº 1.416 representa a sensibilização do Governo de Minas Gerais em relação à importância dos serviços farmacêuticos e da assistência farmacêutica na saúde pública.

“Com a implantação do Programa Farmácia de Minas, serão disponibilizados diversos serviços farmacêuticos, com ênfase na dispensação e acompanhamento farmacoterapêutico do paciente, visando ao uso racional dos medicamentos. É um exemplo de assistência farmacêutica que deve ser seguido por outros Estados”, exclama Lérida Vieira.



Os Prefeitos e Secretários de Saúde de Municípios mineiros com até 10 mil habitantes devem entrar em contato com a Superintendência de Assistência Farmacêutica/SAF de Minas Gerais, pois têm até o dia 31 de março de 2008 para entregar a documentação exigida para a habilitação.



UNIVERSIDADE

Estácio de Sá

# PÓS-GRADUAÇÃO

Aulas a partir de março

## ÁREAS E CURSOS

### BIOMÉDICA

- Anatomia
- Biologia Molecular
- Citogenética Humana
- Estética Clínica  
(Ênfase em Terapias Aplicadas)
- Gerontologia

### FARMÁCIA

- Análises Clínicas
- Cromatografia
- Farmácia Industrial

Informações e inscrições nas unidades da Estácio, pelos telefones (21) 3231-0000 ou 2206-9750 ou no site

[www.estacio.br/posgraduacao](http://www.estacio.br/posgraduacao)



## Células-tronco: Conselho Nacional de Saúde apóia pesquisas

Reunido em Brasília, o Conselho Nacional de Saúde, instância deliberativa do Sistema Único de Saúde, aprovou, no dia 17 de abril de 2008, o seu apoio às pesquisas com células-tronco embrionárias e a manutenção do artigo 5º da Lei de Biossegurança. Dos 39 conselheiros presentes, 38 foram favoráveis às pesquisas. Apenas a representante da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), a médica Zilda Arns, votou contra a utilização de embriões em pesquisas com células-tronco.

A decisão do Conselho referenda Resolução da 13ª Conferência Nacional de Saúde, que aconteceu, em novembro de 2007. Um documento com a posição do Conselho e da Conferência será encaminhado ao Supremo Tribunal Federal (STF), a fim de dar novo subsídio para a decisão dos Ministros.

Na abertura da reunião, o Secretário de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde, Reinaldo Guimarães, afirmou que o Ministério é favorável às pesquisas com células-tronco embrionárias dentro do que prevê a Lei de Biossegurança. "É importante frisar que a Lei só permite a utilização de embriões que sejam cedidos por seus genitores

e proíbe a comercialização dos mesmos", explicou o Secretário.

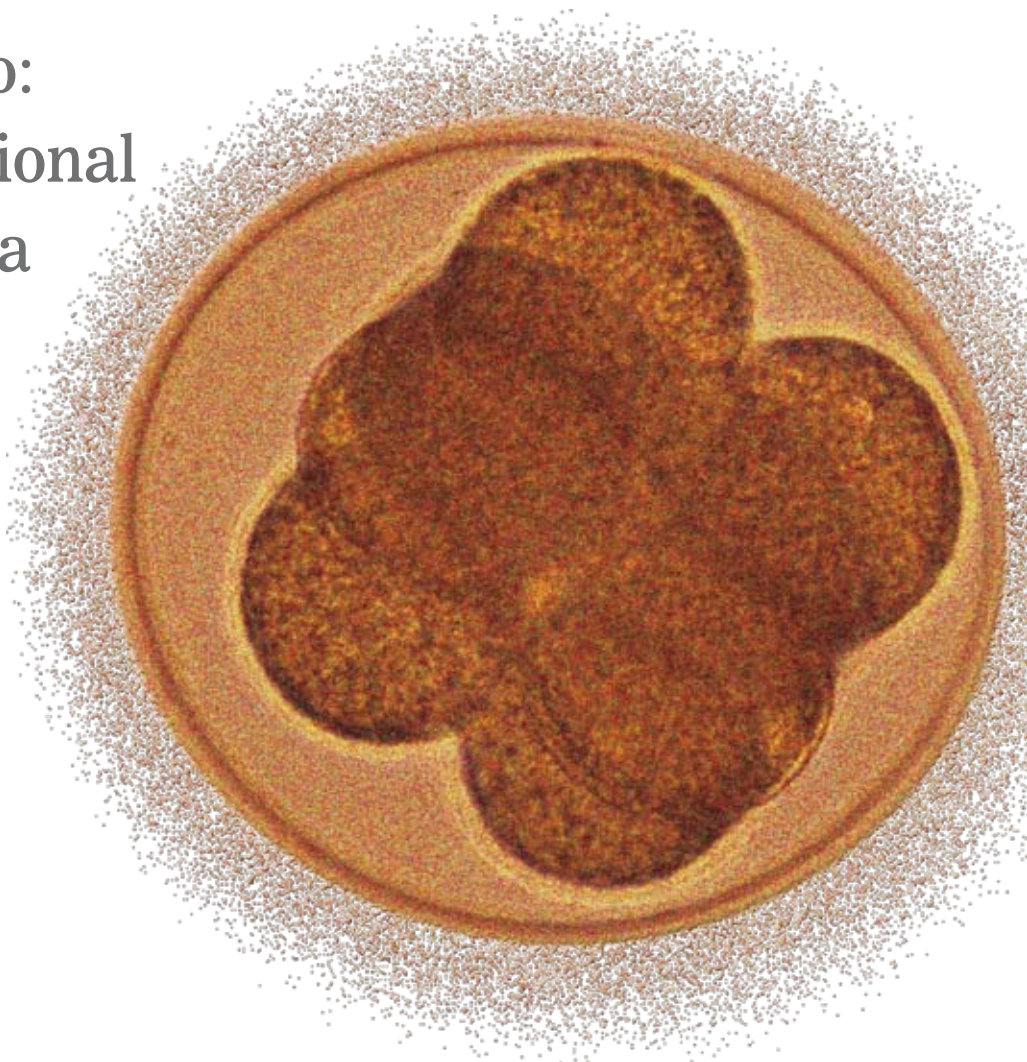
O assunto foi amplamente discutido entre os participantes. Foram apresentadas opiniões contra e favoráveis às pesquisas. A professora de Biologia Celular da Universidade de Brasília, Lenise Aparecida Garcia, acredita que a vida começa mesmo antes da formação do cérebro.

Guimarães lembrou que o debate na reunião do Conselho não tinha como finalidade definir quando começa a vida. "Respeito as posições aqui manifestadas, mas a discussão nada tem a ver com o aborto", completou. O Secretário explicou que o tema é

um dilema moral. Assim, como foi o caso da morte cerebral.

"Mesmo com o fim das atividades cerebrais, outros órgãos permanecem em atividade, 'vivos'", explicou. Com o avanço da ciência, vidas foram salvas, a partir dos transplantes de órgãos, uma vez que, terminada a atividade cerebral, órgãos, em bom funcionamento, são transplantados.

O Secretário de Ciência e Tecnologia acredita que a manifestação quase unânime do Conselho, considerado o controle social do SUS, é extremamente relevante para auxiliar na formação da opinião dos Ministros do Supremo.





## Projeto farmacêutico de Goiânia concorre a prêmio nacional

O artigo **Atenção Farmacêutica na Estratégia Saúde da Família: a Experiência em Goiânia**, que relata o projeto desenvolvido, em Goiânia, em 2007, irá concorrer a um prêmio nacional, no IX Congresso Brasileiro de Medicina de Família e Comunidade, que será realizado, em Fortaleza (CE), do dia primeiro a quatro de maio.

Elaborado pelas farmacêuticas da Divisão de Insumos Básicos e Medicamentos da Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia, Lorena Baía (Chefe do Departamento e membro da Comissão de Saúde Pública do Conselho Federal de Farmácia) e Sylvia Escher; Andréa de Paula Campos, da Unidade de Saúde do Jardim Guanabara, e Mércia Pandolfo, professora de Farmácia Hospitalar em Oncologia, na Universidade Estadual de Goiás (UEG), o projeto é um estudo de casos para mostrar a importância do farmacêutico na Saúde da Família e na política de uso racional de medicamentos.

O projeto, segundo Sylvia Escher, teve início, em 2006, e tem o foco na dispensação de medicamentos, que nem sempre são usados de forma correta. Durante 12 meses, as farmacêuticas responsáveis acompanharam 50 pacientes hipertensos, no Distrito Sanitário



As farmacêuticas Lorena Baía e Sylvia Escher, da Divisão de Insumos Básicos e Medicamentos da Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia, ajudaram a elaborar o projeto indicado para premiação

rio Norte de Goiânia - Unidade de Saúde da Família -, para analisar o uso de medicamentos.

Lorena Baía, por sua vez, explica que a maioria dos casos constou de problemas relacionados a medicamentos, como o recebimento desses produtos sem informações e a interrupção do tratamento, antes do prazo. O projeto continuará a ser executado, em Goiânia, ao longo de 2008.

No IX Congresso Brasileiro de Medicina de Família e Comunidade, as quatro profissionais autoras do projeto irão apresentar uma exposição oral do artigo, relatando os dados levantados, no primeiro ano de execução do trabalho, para concorrer ao prêmio nacional do evento.

## Professor Éboli encerra carreira na UCS



O homenageado Gustavo Éboli (sexto da esquerda), o Presidente do CFF, Jaldo de Souza Santos (quarto da esquerda) e um grupo de professores e alunos da Universidade de Caxias do Sul, no Diretório Acadêmico que leva o nome do Ex-professor

O Ex-presidente do Conselho Federal de Farmácia, Gustavo Baptista Éboli, acaba de encerrar a sua carreira de professor da Universidade de Caxias do Sul, onde lecionou Histologia e Embriologia, por 38 anos, nos cursos de Farmácia, Medicina, Nutrição, Enfermagem e Biologia. No dia oito de abril de 2008, na abertura da Semana de Farmácia daquela Universidade, Éboli homenageado pelo corpo docente e discente do Curso de Farmácia, cujo Diretório Acadêmico leva o seu nome.

O Presidente do CFF, Jaldo de Souza Santos, esteve presente à cerimônia de abertura, quando fez uma conferência que teve por tema as perspectivas do novo profissional farmacêutico. Gustavo Éboli é membro do Comissão Editorial do Conselho Federal de Farmácia.



## Delegados federais discutem venda de medicamentos pela Internet

Alertar para os riscos do uso da Internet como meio de propagação de medicamentos e outros produtos que podem causar sérios riscos à saúde. Este foi o objetivo da palestra, realizada, no dia quatro de abril, pela Gerente de Monitoramento e Fiscalização de Propaganda da Anvisa, Maria José Delgado, a cerca de 50 delegados federais. A apresentação integrou as atividades do Curso de Técnicas de Investigação de Crimes Cibernéticos, realizado pela Polícia Federal, em Brasília (DF).

“Os delegados foram sensibilizados para a importância da análise do risco de cada situação, do ponto de vista sanitário, e puderam conhecer os fluxos de atendimento das denúncias, desde sua chegada, na Agência, até sua tramitação”, explica Maria José Delgado.

**NÚMEROS** - Por meio da Gerência de Monitoramento e Fiscalização de Propaganda (Gprop), a Anvisa elaborou, entre 2005 e 2006, cerca de 1,3 mil pareceres técnicos e mais de 30 notificações de adequação/suspensão de propagandas irregulares. Aproximadamente 200 pareceres tratavam de produtos sem registro identificado por meio do monitoramento de propagandas.

Apenas em 2006, foram encaminhados à PF 22 casos de propaganda e comércio de medi-



camentos sem registro pela Internet. Em 2007, a Agência também participou de várias ações em conjunto com a Polícia Federal. Entre elas a operação Placebo, na qual, após nove meses de investigação, a Agência identificou a oferta de produtos clandestinos pela internet em seis Estados e dez Municípios.

**SERVIÇOS FARMACÊUTICOS** - O Presidente do Conselho Federal de Farmácia, Jaldo de Souza Santos, alerta, em entrevista à revista PHARMACIA BRASILEIRA, para o perigo que representa a venda de medicamentos pela Internet: “Há vários problemas relacionados à venda pela Internet. O principal deles é a ausência dos serviços farmacêuticos, o que representa falta de segurança para o usuário dos produtos”, declarou Souza Santos. “Afim, quem vai orientar o usuário sobre o uso correto do medicamento?”, pergunta.

A venda do medicamento pela Internet, segundo o Dirigente do CFF, acarreta outro problema grave. É que o farmacêutico não está presente para fazer a anamnese do paciente. “Sem isso, quem saberá se o paciente é um dependente químico de alguma substância encontrada naquele medicamento?”, questiona. Para Dr. Jaldo, a venda pela Internet só tem um objetivo: o econômico.

## Senado aprova Emenda 29

O Ministro da Saúde, José Gomes Temporão, afirmou, no dia nove de abril, que a aprovação da regulamentação da Emenda 29 pelo Senado é uma vitória para a área da saúde. “Eu diria que a Emenda 29 é uma necessidade fundamental, e o Senado hoje deu um passo importante no sentido de sua regulamen-



## Decreto isenta cobrança de PIS e Cofins sobre matérias-primas

■ Medida pode baratear preço dos medicamentos ao consumidor.

A indústria farmacêutica tem, desde o dia oito de abril de 2008, uma queda no custo da produção de medicamentos. A redução foi assegurada pelo Decreto número 6.426, do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, publicado, nessa data, no “Diário Oficial da União” (DOU), que isenta a cobrança do PIS e Cofins. A regra, que vale tanto para o mercado interno quanto para importações, vai gerar uma renúncia fiscal da ordem de R\$ 10 milhões/ano.

A medida beneficia a balança comercial setorial das indústrias de saúde que, atualmente, apresenta um déficit de US\$ 6 bilhões. Segundo o Ministro da Saúde, José Gomes Temporão, a medida será de grande importância para o setor. “A balança comercial setorial das indústrias da saúde fechou o ano com um déficit de US\$ 6 bilhões. Estamos importando tec-

nologia que poderíamos produzir, aqui. Uma parte significativa de produtos importados pelo País vem de países considerados de grau de desenvolvimento similar ao do Brasil”, afirmou Temporão.

O déficit comercial subiu de um patamar de US\$ 700 milhões, nos anos 80, para US\$ 5 bilhões, no início desta década. Em 2007, a diferença no valor entre importações e exportações somou US\$ 6 bilhões.

Um dos produtos contemplados com a nova regra é o Efavirenz, já que um dos componentes utilizados para a produção do medicamento terá isenção dos tributos. Isto significa redução de custo para a produção do Efavirenz, no Brasil.

A publicação no DOU traz uma lista de produtos que, a partir de agora, podem ser adquiridos, sem a cobrança das alíquotas. O



Decreto Presidencial desonera o setor de varejo, como: hospitais, clínicas e consultórios médicos e odontológicos, laboratórios de análises clínicas e outros. A isenção já era aplicada para as compras públicas dos Municípios, Estados e União.

Na lista estão contemplados cerca de 250 intermediários que intervêm na síntese de aproximadamente 100 farmoquímicos. A expectativa do Ministério da Saúde é de que o desconto chegue ao consumidor final. A medida, que isenta o pagamento de tributos para a aquisição de matérias-primas da química orgânica, ou seja, princípios ativos, possibilitará às indústrias farmoquímicas queda no custo para a produção de medicamentos. O Decreto é resultado de uma reivindicação feita no fórum de competitividade da indústria farmacêutica, em 2006.

tação. A partir desse momento, também é fundamental que a Câmara dos Deputados estabeleça as fontes de recursos necessários para darem conta das despesas adicionais que correrão a partir dessa regulamentação”, afirmou o ministro.

“A regulamentação da emenda 29 tramita no Congresso Nacional, há 8 anos. É uma aspiração da sociedade brasileira, dos profissionais de saúde e de todos os movimentos que apóiam a qualificação e fortalecimento do Siste-

ma Único de Saúde”, completou.

A Emenda Constitucional de número 29 (EC29) define os critérios de gastos em saúde para os orçamentos da União, Estados e Municípios. Essa emenda, aprovada em 2000, estabeleceu os gastos mínimos em saúde, para os Estados (12% de seus orçamentos), para os municípios (15%) e para a União (o valor do orçamento do ano anterior atualizado pela variação do PIB nominal).





## Saúde declara Tenofovir de interesse público

Portaria assinada pelo Ministro da Saúde, José Gomes Temporão, e publicada, no dia nove de abril de 2008, no *Diário Oficial da União*, declarou de interesse público o anti-retroviral Tenofovir, integrante do coquetel anti-aids distribuído pelo Ministério da Saúde aos portadores do vírus HIV. A medida busca dar maior agilidade à decisão do Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) sobre a concessão ou não da patente ao laboratório canadense Gilead, fabricante do medicamento.

A falta de decisão do INPI obriga o governo brasileiro a adquirir o medicamento apenas do laboratório Gilead. O interesse do Brasil é que a patente não seja concedida ao fabricante canadense, para que o País possa comprar o anti-retroviral de outras fontes, a exemplo da decisão que beneficiou os Estados Unidos, em janeiro de 2008. Na ocasião, a justificativa apresentada pelo Escritório de Patentes dos EUA foi de que o medicamento não apresentava inovações na molécula usada para sua fabricação.

Caso o INPI rejeite a patente, que, hoje, se encontra depositada no Instituto, o Governo brasileiro poderá comprar o genérico do medicamento. "Uma invenção que não cumpra os requisitos legais não é patenteável e o pedido de patente não deveria ser deferido pelo INPI. Foi assim, nos EUA", explicou Reinaldo Guimarães, Secretário de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde.

O medicamento, um dos mais caros do Programa DST/AIDS,

é usado por 30 mil pacientes. O gasto atual do Ministério da Saúde para a compra deste anti-retroviral é de U\$ 1.387 por paciente/ano. Isto totaliza um custo anual de, aproximadamente, U\$ 40 milhões.

A Índia, um dos países que produzem o genérico do Tenofovir, poderia começar a fornecer o remédio ao Brasil. O tratamento sairia por U\$ 170 por paciente/ano. A Índia se opôs ao pedido de patente pelo Gilead, com base no fato de que a molécula do medicamento já era conhecida anteriormente, e não deveria ser considerada uma invenção.

INVENÇÃO E NOVIDADE - De acordo com a Lei de Propriedade Industrial (LPI), um dos requisitos de patenteabilidade, no Brasil, é a inventividade da patente. A falta de inovação é que tem impossibi-



litado a concessão de proteção patentária do Tenofovir à Gilead cujo pedido de patente foi depositado, no País, em 1997.

A LPI define como patenteável a invenção que atenda aos requisitos de novidade, atividade inventiva e aplicação industrial. O requisito da novidade impõe que a tecnologia ainda não tenha sido tornada acessível ao público, de forma que um técnico, dela tendo conhecimento, pudesse reproduzi-la.

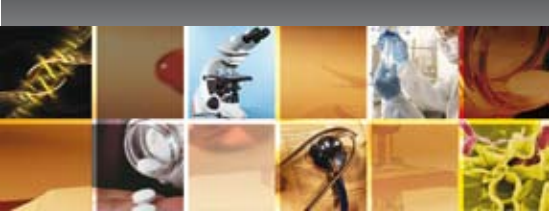
## Erro

A revista PHARMACIA BRASILEIRA, edição de número 63 (janeiro/fevereiro de 2008), página 44, errou, ao dizer que o Coronel Farmacêutico Manoel Rodrigues Martins é o Diretor do Laboratório Químico-Farmacêutico da Aeronáutica (LAQFA). O cargo é ocupado, desde o dia 12 de janeiro de 2007, pelo Coronel Farmacêutico Nilceu José Oliveira. A redação da revista desculpa-se pelo equívoco.



O Coronel Farmacêutico Nilceu José Oliveira é Diretor do LAQFA, desde janeiro de 2007





## Farmacêuticos pedem Missa a Santa Gemma



Santa Gemma Galgâni, padroeira dos farmacêuticos

A Padroeira dos Farmacêuticos, Santa Gemma Galgâni, será homenageada, no dia 12 de maio, com a celebração de uma Missa, com a participação de farmacêuticos de todo o Brasil. Há oito anos, o Conselheiro Federal de Farmácia pelo Estado de São Paulo, Ely Eduardo Saranz Camargo, solicita a uma igreja (católica) a homenagem à santa. Este ano, será a primeira vez que o ato será realizado, no Santuário da Vida, em São José do Rio Preto – SP (Rua Geraldina Batista de Camargo, 400 - Jardim Yolanda). A Missa será transmitida, ao vivo, para todo o País, pela “Rede Vida de Televisão”, a partir das 19 horas. A celebração será feita pelo padre José Antônio Quissoto.

**SOBRE A SANTA GEMMA** - Quinta filha de uma família de oito irmãos, Gemma Galgâni nasceu, a 12 de março de 1878, em Comigliano, um vilarejo próximo a Lucca, na Itália. O pai foi um próspero farmacêutico e sua mãe era, também, de origem nobre. Portanto, uma família católica tradicional.

Desde muito cedo, a menina ajudou o pai em seu trabalho de far-

macêutico, e se comove, diante do sofrimento das pessoas. Aos oito anos de idade, Gemma perde a mãe e é enviada pelo pai a um semi-internato católico, em Lucca. Mais tarde, no colégio, ela reflete sobre sua vida e diz estar “no Paraíso”. Apesar da pouca idade para a época, aos nove anos, é autorizada a receber a primeira comunhão.

Aos 19 anos, Gemma Galgâni perdeu o pai, vítima de sua generosidade e falta de escrúpulos de seus interlocutores nos negócios e sérios problemas com credores. Os filhos são deixados sem nada, o que torna difíceis as suas vidas.

Após esses acontecimentos, Gemma adoece. Teve meningite, que a deixou temporariamente surda. Desenvolveu uma curvatura na espinha e grandes abscessos se formaram em sua cabeça. Os seus cabelos caíram e a sua ruína física culminou com a paralisia dos membros. Várias tentativas foram empregadas para sua cura, porém sem sucesso.

**VISÕES** - Gemma torna-se devota de São Gabriel. Acamada pela doença, lê a história de sua vida. Um dia, praticamente em seu leito de morte, recebe uma novena como a única esperança de cura e, no dia 23 de fevereiro de 1899, à meia-noite, diz ver o anjo Gabriel aparecer à sua frente e lhe pedir para rezar com fé, todas as noites, ao Sagrado Coração de Jesus. O anjo diz-lhe, ainda, que, até o fim da novena, virá, diariamente à noite, para rezar com ela. Na primeira sexta-feira de março, a novena terminava e Gemma Galgâni estava completamente curada de sua doença.

Ela tinha, então, 20 anos e uma saúde perfeita. Desejava ser freira,

mas isso não aconteceu, pois, segundo a própria, Deus tinha outros planos para ela. No dia oito de julho do mesmo ano (1898), após receber a comunhão, a Virgem Maria aparece a Gemma e lhe diz que seu Filho deseja lhe dar uma graça, segundo os historiadores. Ela volta para casa, reza e, entrando em êxtase, vê novamente a Virgem dizer: “Eu serei uma mãe para ti, e tu serás uma verdadeira filha”. Dizem, ainda, os historiadores que, nesse momento, a Santíssima Virgem a cobre com o seu manto e ela vê Jesus Cristo.

Aos 21 anos, ela foi adotada por uma família italiana, os Giannini, com 11 filhos. Com eles, viveu por três anos e oito meses, ajudando nas tarefas da casa, mas ainda sobrava tempo para as orações e missas. Gemma assistia a duas missas e comungava uma vez por dia.

**MORTE** - Em 1902, Gemma se ofereceu a Deus como vítima pela salvação das almas e adoece, novamente. Testemunhas contam que ela expelia sangue com violentas palpitações. No dia 11 de abril de 1903, ela faleceu, em seu leito. Apesar da violência da doença, ainda, mantinha traços de sua beleza angelical e humildade.

**PADROEIRA** - As autoridades da Igreja começam a estudar a sua vida, em 1917, e, em 14 de maio de 1933, foi beatificada e finalmente canonizada, em 2 de março de 1940. Em 1945, os farmacêuticos de Botucatu, cidade do interior de São Paulo, elegem Santa Gemma Galgâni como padroeira dos farmacêuticos, passando a ser reconhecida, em todo o território nacional.

Pela jornalista Veruska Narikawa, da Assessoria de imprensa do CFF  
\*Colaboração Do farmacêutico Ely Eduardo Saranz Camargo, Conselheiro Federal de Farmácia pelo Estado de São Paulo.



O Conselheiro Federal por São Paulo, Ely Camargo, há anos, encomenda celebração de uma Missa a Santa Gemma Galgâni



## Brasil pode se tornar centro colaborador da OMS



A nova realidade no trânsito internacional de pessoas e mercadorias torna necessário um trabalho conjunto entre as autoridades de saúde, governos e o setor produtivo. Este foi um dos temas debatidos, durante o encontro realizado, no Rio de Janeiro, em março de 2008, que discutiu as novas regras do Regulamento Sanitário Internacional (RSI).

O objetivo do regulamento é aumentar a segurança sanitária, nos países, e permitir que as autoridades dêem respostas rápidas aos problemas que ameaçam a saúde da população, em todo o planeta. O Brasil está trabalhando para se tornar um centro colaborador da Organização Mundial da Saúde (OMS) na implantação do novo regulamento.

Para o Diretor da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e Ex-ministro da Saúde, José Agenor Álvares da Silva, é fundamental que a Agência discuta com o setor regulado formas de garantir a saúde, sem trazer prejuízos à geração de riquezas para o Brasil. "Não queremos exportar nem importar doenças. O objetivo é facilitar a vida do brasileiro que

sai do País com a certeza de que ele não trará nenhum agravo para a saúde", explica Agenor.

De acordo com o representante da Organização Pan-americana da Saúde (OPAS), Rubem Figueroa, uma das orientações do RSI é dar respostas adequadas às doenças, sem prejudicar o tráfego e o comércio internacional. Segundo ele, nos últimos anos, a vigilância da OMS tem melhorado, principalmente, por conta de novas ameaças, como a Síndrome Aguda Respiratória (SARS) e o risco da gripe aviária.

**NOVO REGULAMENTO** - O Regulamento Sanitário Internacional entrou em vigor, em junho de 2007, e todos os países membros da OMS devem adotá-lo. Para os estados-membros, o regulamento traz novas obrigações relativas à implementação das capacidades nacionais, como a formação de um Centro Nacional responsável por informar à OMS os eventos e casos que representem uma emergência de saúde pública e a implementação de capacidades básicas nos pontos de entrada (Portos, Aeroportos e Passagens de Fronteiras). No Brasil, essas obrigações estão sob a responsabilidade e avaliação do Ministério da Saúde e da Anvisa, respectivamente.

Fonte: Assessoria de Imprensa da Anvisa

## Bioequivalência: novo fluxo para documentação

Desde o dia sete de abril de 2008, a documentação necessária para a comprovação de biodisponibilidade e bioequivalência relativas de medicamentos deverá ser protocolada exclusivamente, em Brasília. A informação consta na Nota Técnica número 5/2008, disponível no *site* da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária).

De acordo com o texto, a protocolização desses relatórios técnicos – que, também, era feita, em São Paulo – ocorrerá exclusivamente na Unidade de Atendimento ao Público (Uniap), em Brasília. "Esta sistemática tem o objetivo de desburocratizar e dar mais agilidade à tramitação interna da documentação", ressalta a nota.

Segundo o informe, após a protocolização da documentação, a

empresa deverá preencher um formulário disponível no *site* da Anvisa e encaminhá-lo para o *e-mail* [uabbe@anvisa.gov.br](mailto:uabbe@anvisa.gov.br).

"Só após o recebimento do *e-mail* de notificação da protocolização da documentação, com o formulário preenchido e devidamente anexado, é que os documentos serão inseridos na fila de análise", revela o documento.

**MUDANÇA** - A Unidade de Atendimento da Anvisa (Uniap) funciona, na Sede I da Agência, que fica na 515 Bloco B Edifício Ômega, Asa Norte, em Brasília. A expectativa é de que, em abril, a Unidade passe a atender na nova sede da Anvisa, no Setor de Indústria e Abastecimento (SIA), trecho 5, área especial 57.

Fonte: Assessoria de Imprensa da Anvisa.



## Farmácias de manipulação magistral aprimoram sistema da qualidade de medicamentos

- Anfarmag implanta o SINAMM, que supera a marca de 19 mil análises de matérias-primas, e constata alta qualidade dos insumos.

As farmácias de manipulação brasileiras implantaram um sistema para garantir a qualidade dos processos de seus produtos e serviços. A entidade representativa do setor, a Anfarmag (Associação Nacional de Farmacêuticos Magistrais), instituiu o SINAMM (Sistema Nacional de Aperfeiçoamento e Monitoramento Magistral), ação pioneira que tem a participação de metade das 3.600 farmácias ligadas à Associação.

A metodologia aplicada permite que os insumos tenham dezenas de lotes analisados pelos mais importantes laboratórios de con-

trole de qualidade do País. Até dezembro de 2007, foram realizadas 19.211 análises para avaliação das matérias-primas usadas na elaboração das fórmulas prescritas por médicos, dentistas e veterinários, em todo o Brasil.

Os testes seguem compêndios oficiais, como a Farmacopéia Brasileira, ou metodologias validadas encaminhadas pelos fornecedores e reconhecidas pela Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária). Este trabalho permitiu a criação de banco de dados onde estão detalhes de cada análise.



Para a Anfarmag, os resultados demonstram que os insumos das farmácias têm qualidade. Saiba mais em [www.anfarmag.org.br](http://www.anfarmag.org.br).

## Hipertensão: tratamento pode vir de vacina

Pesquisadores da empresa suíça Cytos Biotechnology anunciaram os resultados da primeira vacina contra a hipertensão, um dos principais causadores de doenças cardiovasculares, como infarto e acidentes vasculares cerebrais. O medicamento pode interromper o desenvolvimento da doença, que atinge cerca de 1 bilhão de pessoas, em todo o mundo, e 30 milhões, no Brasil.

A vacina desenvolvida, na Suíça, tem como alvo a angiotensina II, uma proteína que provoca a diminuição do calibre dos vasos sanguíneos, o que eleva a pressão exercida pelo sangue sobre as paredes dos vasos. O medicamento induz à formação de

anticorpos contra a substância e impede sua entrada nas células.

Esse mecanismo de ação é bem parecido com o dos remédios convencionais, mas com uma vantagem. A vacina pode ser ministrada apenas algumas vezes, enquanto os medicamentos devem ser tomados diariamente.

Os cientistas que participaram dos estudos da criação da vacina testaram os efeitos do medicamento em 72 pacientes hipertensos, em duas dosagens – 300 e 100 microgramas –, durante 14 semanas. Os resultados mostraram que a dose mais alta da vacina foi capaz de baixar, de forma significativa, os índices de



pressão arterial dos participantes, durante o dia, especialmente pela manhã, quando normalmente ocorre um pico de elevação da pressão. À noite, não houve alteração nas taxas de pressão.

Fonte: Revista "Istoé", 18/03/2008 (jornalista Cilene Pereira).



## Células-tronco adultas estão em todos vasos sanguíneos

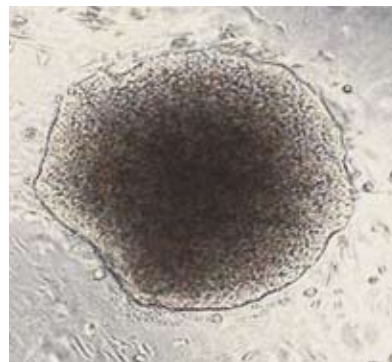
Após cinco anos de estudo, pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP) de Ribeirão Preto localizaram células-tronco adultas mesenquimais – que dão origem a componentes do sangue – nas paredes de todos os vasos sanguíneos. Antes, eram mais encontradas na medula óssea.

A equipe de profissionais do Hemocentro e do Hospital das Clínicas (HC), que desenvolveu a pesquisa, pretende estender a célula mesenquimal, para estudar a possibilidade da utilização em trata-

mentos clínicos. Os pesquisadores buscam estudar como elas agem no organismo humano.

De acordo com o cientista Dimas Tadeu Covas, que preside o Hemocentro e é professor da Faculdade de Medicina da USP de Ribeirão, estando nos vasos sanguíneos, as células controlam inúmeros mecanismos de reparo e regeneração.

Células-tronco adultas e embrionárias são indiferentes. Por isso, têm o potencial de ser usadas no tratamento de diversas doenças degenerativas, como lesões cardíacas.



Hoje, no Brasil, só é permitido o uso de células-tronco adultas. A utilização das embrionárias está sob julgamento no Superior Tribunal Federal (STF).

Fonte: Jornal "O Estado de São Paulo", em 18 de março de 2008.



Professora Elfriede Marianne Bacchi, Presidente da Comissão de Graduação da FCF / USP explica que nova grade curricular leva à interação do profissional com o paciente e com a equipe de saúde

## Mudança na grade curricular da FCF da USP ajuda a formar novo farmacêutico

curricular dos cursos de Farmácia, no País. Desde 2004, o farmacêutico tornou-se um profissional mais voltado à área da saúde e da doença, deslocando-se do eixo tecnológico, sem perder a sua exata atribuição.

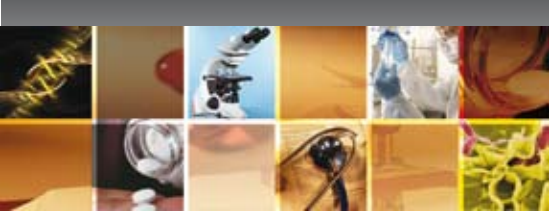
O objetivo desta mudança é resgatar a profissão de farmacêutico como um profissional da saúde. Segundo a professora Elfriede Marianne Bacchi, Presidente da Comissão de Graduação da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade de São Paulo, a proposta é a interação do profissional com o paciente e com a equipe de saúde. "A maior diferença na grade curricular consiste na interação de disciplinas e na introdução de disciplinas da área de humanas e de saúde pública, tornando o farma-

cêutico apto a atuar junto à equipe de saúde", explica.

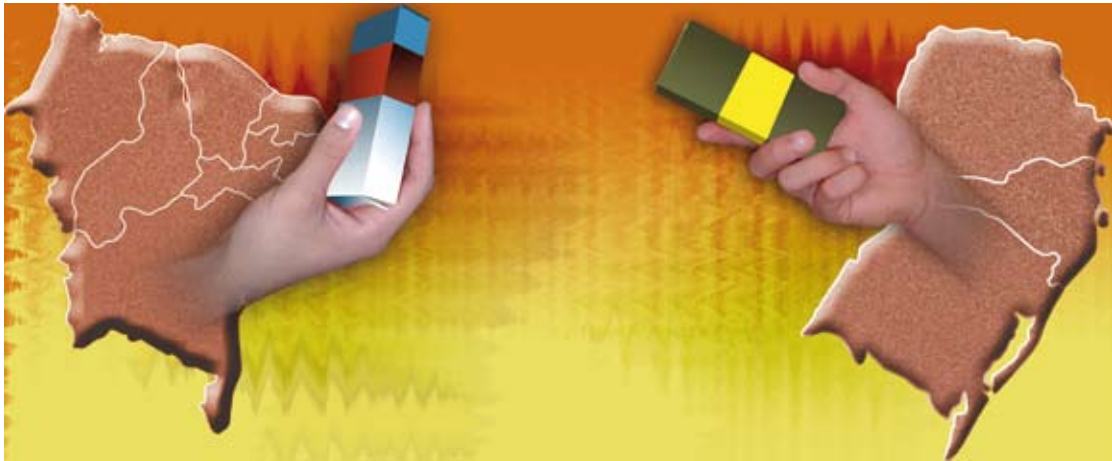
O profissional farmacêutico pode atuar, entre outras áreas, em Farmácia Clínica, Análises Clínicas, Indústria Farmacêutica, Toxicologia e Alimentos.

Em relação à aceitação dos estudantes de Farmácia na mudança da grade curricular, a Presidente da Comissão de Graduação da FCF destaca que eles e os docentes têm sido bastante participativos nas mudanças. "Obviamente, os estudantes estão um pouco apreensivos. Porém, aqueles que participaram da elaboração do currículo têm uma visão positiva. De uma maneira geral, todos têm apostado no novo currículo", conclui.

Fonte: Singular Comunicação.



## Pesquisa registra alto percentual de acesso a medicamentos, no Sul e Nordeste



Mais de 80% dos adultos e idosos das regiões Sul e Nordeste têm acesso a todos os medicamentos de uso contínuo de que necessitam para tratamento de hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus e/ou problemas de saúde mental. A boa notícia está num artigo publicado, na edição de fevereiro, do periódico científico "Cadernos de Saúde Pública", da Fiocruz. Apesar do resultado otimista, os autores frisam que a parcela da população que não tem acesso a esses medicamentos é significativa e não pode ser esquecida.

Outro aspecto evidenciado pela pesquisa também chama a atenção: ainda que, de maneira geral, o acesso aos medicamentos de uso contínuo seja elevado, ele é menor, no Nordeste, se comparado ao Sul. "Este achado é preocupante, pois demonstra iniquidade no acesso a medicamentos. A maioria da população avaliada, no Nordeste, pertence aos estratos econômicos D e E, dependendo basicamente, portanto, do setor público para a obtenção de medicamentos", afirma a epidemiologista Vera Paniz, da Universidade Federal de Pelotas, e co-autores no artigo.

A pesquisa utilizou dados do Projeto de Expansão e Consolidação Saúde da Família (Proesf) relativos aos 41 Municípios com mais de 100 mil habitantes, em sete Estados das regiões Sul e Nordeste: Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Alagoas, Paraíba, Pernambuco, Piauí e Rio Grande do Norte. No total, foram analisados dados de 8 mil adultos e idosos. O Proesf é financiado pelo Ministério da Saúde e pelo Banco Mundial.

**MAIS ESCOLARIDADE, MAIS ACESSO** - Entre os idosos das duas regiões, um nível de escolaridade maior foi associado a um maior acesso aos medicamentos. "O efeito da escolaridade sobre o acesso a medicamentos pode indicar que indivíduos com maior grau de instrução percebem melhor suas necessidades em saúde, procuram mais assistência e têm maior grau de autonomia na busca de redes alternativas para atender a suas demandas", explicam os pesquisadores.

No Sul, idosos com nove ou mais anos de estudo tiveram uma probabilidade 11% maior de acesso aos medicamentos, quando comparados àqueles totalmente sem estu-

do. No Nordeste, essa probabilidade chegou a ser 14% maior.

O tipo de doença crônica referida, também, esteve associado ao acesso a medicamentos. De modo geral, adultos com hipertensão ou diabetes tiveram maior acesso do que aqueles com problemas de saúde mental. Entre os adultos da região Sul, uma comparação entre os indivíduos com diabetes e os com problemas de saúde mental mostrou que o acesso a medicamentos foi 26% maior para os primeiros.

Além disso, os pesquisadores investigaram a relação entre o acesso a medicamentos de uso contínuo e o modelo de atenção. Entre os idosos da região Nordeste, verificou-se que os atendidos pelo Programa Saúde da Família (PSF) tinham um acesso 9% maior que os atendidos pelo modelo tradicional. Segundo os autores, isso aponta para "o impacto positivo do Programa em áreas onde havia um grande déficit de serviços básicos de saúde".

Fonte: Comunicação Social da Fiocruz  
(Fernanda Marques)



O Presidente do CFF, Jaldo de Souza Santos, fala do futuro da Farmácia a professores, acadêmicos e autoridades, na Universidade Federal de Ouro Preto

## Presidente do CFF fala sobre o futuro da profissão farmacêutica nos 169 anos da Escola de Farmácia da UFOP

■ Dr. Jaldo de Souza Santos declarou que os farmacêuticos serão cada vez mais humanistas, generalistas, críticos e reflexivos.

“Quantos seremos, daqui a dez anos? E como seremos?”. As perguntas, em tom reflexivo, foram a tônica da palestra que o Presidente do Conselho Federal de Farmácia (CFF), Jaldo de Souza Santos, fez para cerca de 500 pessoas, entre acadêmicos, professores e autoridades, após a abertura da **VI Jornada Farmacêutica da UFOP** (Universidade Federal de Ouro Preto), no dia primeiro de abril de 2008, no Centro de Artes e Convenções da Universidade.

Souza Santos afirmou que é essencial que os profissionais tenham uma formação humanista, generalista, crítica e reflexiva para enfrentar as novas realidades da sociedade. Ele ressaltou, também, a necessidade de

os farmacêuticos construir uma base social no conjunto de sua formação, a fim de terem uma percepção abrangente das questões sociais. “Os farmacêuticos irão atuar cada vez mais afinado com o contexto social”, previu.

Na palestra, Souza Santos chamou a atenção para o número de farmacêuticos existentes, no Brasil, hoje: 105 mil. E perguntou: “Quantos seremos, daqui a dez anos?”. Segundo ele, os farmacêuticos serão cada vez mais humanistas, generalistas, críticos e reflexivos; capacitados para atuar na saúde pública, em todos os níveis de atenção; preparados para o exercício das atividades referentes a fármacos e medicamentos, análises

clínicas e toxicológicas e no controle, produção e análises de alimentos.

Declarou, ainda, que os farmacêuticos atuarão mais pautados nos princípios éticos e bioéticos e nas evidências científicas. A liderança do farmacêutico em equipes multiprofissionais, também, foi destacada pelo Diretor do CFF. “Ele atuará com destaque e liderança em equipes multiprofissionais, promovendo, prevenindo, protegendo e recuperando a saúde dos brasileiros”, disse. Dr. Jaldo de Souza Santos lembrou a busca da qualificação como outra realidade que marca o farmacêutico, fato que ajuda a consolidar a profissão.

O futuro, afirmou o Presidente do CFF, irá impor desafios significativos à profissão e ao Conselho Federal de Farmácia. Um deles será a criação de ferramentas que avaliem a



Escola de Farmácia da UFOP é parte da história da saúde brasileira

formação profissional, como o exame de proficiência.

Outros desafios serão a reestruturação e a organização da assistência farmacêutica, nos Municípios, além da expansão da qualificação através de programas de treinamento à distância pelo órgão (o CFF). Citou, ainda, a luta pela aprovação, no Congresso Nacional, de projetos de lei de interesse da sociedade e dos farmacêuticos.

**HISTÓRIA** - “A Escola de Farmácia da UFOP faz 169 anos, deixando um rastro de boas ações sanitárias e sociais. Ela é parte da própria História do Brasil. A História, aliás, traz as provas do quanto a Escola alterou a realidade sanitária brasileira. É a história viva do País”. As palavras são do Dr. Jaldo, sobre o aniversário da Escola de Farmácia, fundada, em 1839, e incorporada, em 1969, pela UFOP.

Durante o Brasil-Colônia, o País vivia uma situação de descontrole, no que diz respeito ao medicamento. As drogas e os medicamentos chegavam aos interiores pelas mãos de viajantes, tropeiros. Muitos deles eram dublês de mascates e curandeiros, a quem cabia indicar remédios para todas as doenças, inclusive de animais.

As iniciativas do Reino, no sentido de coibir a promiscuidade relacionada à produção e à dispensação de medicamentos, eram frustradas, porque não havia especialistas no setor. As “Ordenações do Reino”, primeiro conjunto de normas a vigorar, no Brasil, já no século XVI, buscou regulamentar a atividade, definindo que a distribuição de drogas era privativa dos *boticários*.

A tentativa de regulamentação foi um fiasco, pelo seguinte motivo: qualquer pessoa, inclusive analfabeta (a grande maioria da pequena população do País, àquela época, não lia, nem escrevi) e movida por interesses, conseguia, sem dificuldades, obter das autoridades o título de *boticário*. Ou seja, pessoas desqualificadas continuavam a exercer o comércio e a indicação de drogas e medicamentos.

Foi após a vinda da Família Real para o Brasil que esse quadro começou a transformar-se, com a criação de cursos de Farmácia anexos aos de Medicina e com a fundação da **Escola de Farmácia de Ouro Preto**, em quatro de abril de 1839.

Em 1854, a Escola teve suas subvenções regularizadas e passou a ser subordinada à Diretoria Geral da Instrução Pública. No entanto, continuou a ter existência itinerante, ocupando diversos prédios, de acordo com a necessidade de ampliação das atividades. A compra de equipamentos para a montagem do gabinete de Física e do laboratório de Química foi propiciada pela Reforma de 1874, mas a prática de Farmácia ainda era feita, nos estabelecimentos particulares, por falta de oficina própria, e os proprietários eram remunerados pelo Governo.

**SEDE DEFINITIVA** - No início do século XX, a Escola de Farmácia foi transferida definitivamente para o prédio que ocupa, atualmente, onde funcionou a Assembléia Provincial, e foi jurada a 1ª Constituição Republicana de Minas Gerais. Além de salas de aula, a Escola passa a ter as seguintes instalações: gabinete de Física Experimental, de Fisiologia

# VÁRIAS

Experimental, de Botânica, de Zoologia e de Matéria Médica, laboratório de Química Orgânica e Biológica, de Química Analítica e Toxicologia, anfiteatro de Anatomia, Oficina de Farmácia e Biblioteca.

A Escola foi incorporada à Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), em 1969, ano em que foi inaugurada. O antigo acervo da Biblioteca da Escola de Farmácia, consolidado, a partir de 1891, compõe uma das primeiras bibliotecas oficiais de caráter científico de Minas Gerais. Hoje, esse acervo é composto por quase 3 mil livros, principalmente, do século XIX, e de origem francesa, nas áreas de Biologia, Química, Física, Farmacologia e Medicina.

**CURRÍCULO** - A graduação que habilita o formando nas áreas de Farmácia, de Análises Clínicas e de Indústria, conta atualmente com 550 universitários no total. A estrutura curricular foi recentemente modificada, por conta das Diretrizes Curriculares, instituídas, em 2002, que implantaram a formação generalista no curso de Farmácia, no Brasil.

O curso é considerado um dos melhores do País, de acordo com avaliações do Ministério da Educação (MEC), e recebeu, na última edição do “Guia do Estudante da Editora Abril”, a pontuação *quatro estrelas*. A Escola, também, oferece a Especialização em Análises Clínicas e Mestrado em Ciências Farmacêuticas.

Atualmente, dentro da Escola, são desenvolvidos diversos projetos que envolvem tanto a comunidade acadêmica, quanto a sociedade como um todo, como é o caso do Laboratório Piloto de Análises Clínicas (Lapac), que realiza um trabalho em conjunto com a Prefeitura Municipal de Ouro Preto, oferecendo gratuitamente diversos exames laboratoriais.

Fontes: Livro “Profissão: farmacêutico. E agora?” (capítulo 1, *Antecedentes históricos*, edição de 1992), do farmacêutico e professor Arnaldo Zubioli; e o Boletim “UFOP Online Nº 216”, de 02.04.08.

Pelo jornalista Aloísio Brandão, Assessor de Imprensa do CFF.



# Farmacêuticos alagoanos debatem hematologia molecular, acupuntura, saúde indígena e desafios da profissão

■ Estudantes de Farmácia da FCBS/Cesmac deram o nome de Dr. Jaldo de Souza Santos ao seu Centro Acadêmico.

A **I Jornada de Farmácia da Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde**, do Centro de Estudos Superiores de Maceió (FCBS/Cesmac), movimentou os farmacêuticos alagoanos, de 16 a 18 de abril de 2008. A solenidade de abertura do evento foi realizada, no Auditório João Sampaio, e contou com as presenças do Presidente do Conselho Federal de Farmácia, Jaldo de Souza Santos; do Diretor-Geral do Cesmac, João Rodrigues Sampaio; e do Vice-Diretor, Douglas Apratto Tenório. O evento debateu temas, como a hematologia molecular, a acupuntura, saúde indígena e os desafios da profissão no século XXI. Os acadêmicos deram o nome de Souza Santos ao seu Centro Acadêmico.

“A ética deve guiar os passos de todos os profissionais para o benefício da sociedade”, declarou Dr. Jaldo de Souza Santos, durante a sua palestra. Segundo o Presidente do CFF, a Farmácia, no Brasil, experimenta uma fase de expansão. “É o farmacêutico que, em parte, é o responsável por essa expansão. Ele precisa estar preparado para saber andar no caminho certo, que busca a qualidade dos serviços prestados à sociedade, que busca a saúde para a população”, exclamou.

**CENTRO ACADÊMICO** - Durante o evento, o Presidente do CFF foi surpreendido com mais uma homenagem pelos mais de 50 anos dedicados à Farmácia. O

Centro Acadêmico de Farmácia da FCBS/Cesmac foi inaugurado e batizado com o seu nome (Centro Acadêmico Dr. Jaldo de Souza Santos). “Fico muito lisonjeado com todas as homenagens que venho recebendo, mas as iniciativas de estudantes sempre me tocam, pois representam o reconhecimento pela luta em favor da educação farmacêutica que me acompanha, desde a minha época de acadêmico”.

**INSTITUIÇÃO** - A história da Fundação Educacional Jayme de Altavila teve início, em 1971, quando o padre Teófanos Augusto de Araújo Barros demonstrou interesse em criar uma instituição que reunisse um grupo de escolas de nível superior. Em 1973, foi aprovada a criação da Universidade Autônoma de Maceió. Um ano depois, em 27 de novembro de 1974, a instituição recebeu o nome de Fundação Educacional Jayme de Altavila (Fejal), após a assinatura de um convênio entre a Prefeitura Municipal de Maceió e a Sociedade do Colégio Guido de Fontgalland.

Com a criação, o próximo passo seria a escolha de um nome para o centro que iria comportar os cursos superiores. O nome escolhido foi Centro de Estudos Superiores de Maceió (Cesmac). No começo, o Cesmac oferecia nove cursos. Hoje, conta com uma estrutura de 14 mil alunos distribuídos entre seis faculdades que oferecem 26 opções de graduação, além das

extensões dos cursos, nos Municípios de Arapiraca, Marechal Deodoro e Palmeira dos Índios.

\*Fonte: site da Fejal (<http://www.fejal.br>)  
Pela jornalista Veruska Narikawa, da Assessoria de Imprensa do CFF.



Dr. Jaldo de Souza Santos e estudantes de Farmácia da Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde, do Centro de Estudos Superiores de Maceió (FCBS/Cesmac)



Diretor-Geral do Cesmac, João Rodrigues Sampaio; o Presidente do Conselho Federal de Farmácia, Jaldo de Souza Santos; e o Vice-Diretor, Douglas Apratto Tenório



A placa identificando o Centro Acadêmico